

EDITORIAL

Elis de Almeida Cardoso Caretta

Maria Helena da Nóbrega

Maria Inês Batista Campos

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

É no léxico de uma língua que se reiteram, se transformam, se mantêm, se sustentam os modelos mentais, os sistemas de valores, os recortes culturais, os pontos de vista e as práticas de um grupo sociocultural. Verificar as transformações do léxico no decorrer de um período nada mais é do que perceber de que maneira se estrutura o pensamento e a visão desse grupo. Escolhas lexicais revelam aspectos culturais e ideológicos, uma vez que é por meio do léxico que se pode compreender o universo de discurso em que se insere o texto. As palavras selecionadas podem revelar valores ideológicos, retratar o conjunto da experiência humana acumulada, assim como práticas sociais e culturais, já que é no léxico que se veem representadas, de forma mais objetiva, as visões de mundo dos sujeitos participantes da prática discursiva.

O número 27 (2) de *Linha d'Água* tem como tema o Léxico e o Discurso associados ou não a propostas de ensino. Sob diferentes olhares o Léxico é abordado em nove artigos que exploram aspectos expressivos, gramaticais, estilísticos, sociais e culturais das unidades lexicais, trazendo para os leitores diferentes contribuições teóricas e metodológicas.

Com vistas a conhecer investimentos ideológicos contidos na escolha lexical, Beatriz Daruj Gil, da Universidade de São Paulo, apresenta levantamento e análise do léxico do corpo humano em livros didáticos de português para falantes de outras línguas (PFOL), utilizando-se da metodologia dos campos semânticos e da orientação sociocognitiva da Análise Crítica do Discurso.

Guaraciaba Micheletti e Rita de Cássia Rodrigues de Lima da Costa, da Universidade Cruzeiro do Sul, analisam a expressividade alcançada com as escolhas lexicais presentes no metapoema *Cartilha*, de Antônio Carlos Ferreira de Brito, conhecido como Cacaso, fundamentando-se na Estilística léxico-discursiva, que observa a palavra no contexto em que é atualizada.

A eficácia expressiva das mutações de provérbios – “antiprovérbios” ou “aloprovérbios” – é o tema escolhido para análise por Claudio Cezar Henriques. Corruptelas, deformações, pastiches ou trocadilhos que se criam sob a inspiração de uma frase, largamente conhecida por uma comunidade, com um intuito humorístico, satírico, publicitário ou comercial são examinados no contexto brasileiro como variante discursiva, cuja pretensão é, no fundo, a mesma da sua matriz.

Beatriz Regina Benradt Martinez, da Universidade de São Paulo, apresenta, sob o ponto de vista da Estilística, o diálogo entre a poesia e a arquitetura, construído por Murilo Mendes em *São Francisco de Assis de Ouro Preto*. A partir da escolha e combinação de elementos lexicais que reconstróem a igreja em seus traços essenciais é possível entrever a religiosidade e seus aspectos terrenos pela aproximação de diferentes discursos artísticos.

O artigo de Giselle Olivia Mantovani Dal Corno e Michele Marques Baptista, da Universidade de Caxias do Sul, busca observar como a construção da identidade regional gaúcha é retratada na obra *A casa das sete mulheres*, de Leticia Wierzchowski. Para isso, as autoras procedem a uma análise das relações existentes entre identidade, linguagem e cultura pelo estudo do léxico relativo à culinária.

Maria Cleci Venturini e Célia Bassuma Fernandes, da Unicentro, exploram contradições no sentido das palavras *manifestação* e *protesto* no discurso jornalístico. Analisam as diferenças entre o sentido dessas unidades lexicais na capa e nas reportagens encontradas no interior das revistas *Veja* e *IstoÉ*.

Tendo como fundamentação a teoria dos Blocos Semânticos desenvolvida por Marion Carel e Oswald Ducrot, Cristiane Dall' Cortivo-Lebler, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, analisa, com base no léxico e em suas relações sintagmáticas e paradigmáticas, o sentido do condicional no português brasileiro. O uso desse tempo verbal constitui um uso da linguagem que põe em jogo uma cena enunciativa em que há a participação de diferentes locutores, bem como faz emergir uma superposição de vozes cujas origens são enunciadores, colocados em cena pelo locutor dos discursos.

Antonio Luciano Pontes e Hugo Leonardo Gomes dos Santos, da Universidade Estadual do Ceará, analisam os verbetes “homem” e “mulher” do *Dicionário de Usos do Português do Brasil*, de Francisco da Silva Borba, verificando haver tanto um discurso preconceituoso com relação à figura feminina, quanto um discurso de exaltação nas referências à figura masculina.

Refletindo sobre toponímia, memória e história, o artigo de Carmen Maria Faggion e Bruno Misturini, da Universidade de Caxias do Sul, analisa topônimos da cidade de Bento Gonçalves, considerando o ato de nomear lugares como um discurso em que se entrecruzam a memória oficial (que marca no nome relações de

poder) e a memória coletiva (que traz o nome espontâneo, descritivo, e que deixa entrever, nas interpretações, o desejo de pertencimento como motivador).

Este número conta com a resenha que trata da obra *Léxico: investigações e ensino*, organizada por Darcília Simões e Paulo Osório, publicada pela Dialoarts em 2014.

Para finalizar, temos o prazer de compartilhar com os leitores de *Linha d'Água* o grande crescimento de acessos a artigos publicados na revista, demonstrando a sua contribuição com a comunidade acadêmica. Agradecemos o auxílio recebido pelo Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da Universidade de São Paulo, incentivando a edição deste periódico e tornando possível esta edição.

Desejamos a todos uma boa leitura!